



# SIMPÓSIO 1

## A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

**MODERADORA:** Adriana Frazão

### RESUMO GERAL

O psicomotricista é um dos técnicos que constituem as equipas de apoio especializado em contexto escolar, pelo que as suas práticas devem ser validadas e fundamentadas em dados robustos que devem ser obtidos por instrumentos validados aos diferentes subgrupos populacionais. A identificação das competências psicomotoras e comportamentais, com impacto na aprendizagem dos alunos com necessidades de medidas seletivas/adicionais, é essencial na otimização e modificabilidade do potencial de aprendizagem e adaptação ao contexto. A estruturação do processo académico depende da identificação do perfil psicomotor e comportamental infantil. Neste ponto, enquadra-se, então, a primeira comunicação do painel onde se analisará a relação entre a experiência profissional e o tempo destinado à avaliação. U dos subgrupos cuja taxa de diagnóstico tem conhecido um aumento considerável é a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) com a avaliação psicomotora direcionada para este subgrupo a revelar-se fundamental. As duas comunicações seguintes enquadram-se neste âmbito apresentando-se o estudo de validade de conteúdo do Questionário de Comportamento Típicos da PEA, e as propriedades psicométricas da Escala do Perfil Psicomotor e Comportamental em contexto escolar para crianças com PEA. Finalmente, e relacionado com a intervenção, a última comunicação incidirá sobre orientações para a intervenção psicomotora com crianças entre os 3 e os 6 anos, com PEA, através de técnicas nominais e um estudo Delphi para a prescrição, planeamento e monitorização das intervenções psicomotoras ajustadas e eficazes. O painel procura contribuir para o conhecimento científico e prático dos psicomotricistas, na área da PEA, visando a consolidação da identidade psicomotora e práticas baseadas em evidências.

**PALAVRAS-CHAVE:** perturbações do desenvolvimento; práticas baseadas em evidências; validação; infância.



# SIMPÓSIO 1

## A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

**MODERADORA:** Adriana Frazão

### DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A RELAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E O TEMPO DESTINADO À AVALIAÇÃO

**Tânia Pinto, Maria Paula Mota e Carla Afonso**

A avaliação do desenvolvimento infantil tem um papel preponderante no diagnóstico de Perturbações do neurodesenvolvimento. Os profissionais da área do desenvolvimento infantil vêm a necessidade de realizar avaliações que permitam estabelecer programas de intervenção adequados às dificuldades de cada criança. No presente estudo pretendemos compreender a relação que existe entre a experiência profissional e o tempo destinado à avaliação do desenvolvimento, em contexto infantil. A amostra é composta por 62 técnicos do desenvolvimento infantil sendo que 57 (91,9%) são do sexo feminino e 5 do sexo masculino (8,1%), tendo como média de idades de  $30,9 \pm 7,7$  anos. Quanto à profissão, 41 são psicomotricistas (66,1%), 11 Terapeutas da Fala (17,7%), 7 Psicólogos (11,3%) e 3 Terapeutas Ocupacionais (4,8%). No que diz respeito ao Tempo de Prática Profissional a amostra é maioritariamente constituída por indivíduos com 3 a 10 anos de prática (40,3%). Os profissionais com prática até 3 anos representam 25,8% da amostra e os profissionais com mais de 10 anos de experiência 33,9%. Verificamos uma associação positiva entre a experiência profissional e o tempo destinado à avaliação, sugerindo que quanto maior o tempo de experiência profissional do Técnico maior é o tempo destinado à avaliação ( $p=.409$ ;  $p=.001$ ). Este estudo remete-nos para a preocupação do profissional com a avaliação do desenvolvimento infantil, à medida que apresenta maior experiência de prática de intervenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento infantil, avaliação psicomotora, profissionais, prática de intervenção.



# SIMPÓSIO 1

## A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

**MODERADORA:** Adriana Frazão

### QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTO TÍPICOS DA PEA. ESTUDO DA VALIDADE DE CONTEÚDO E CONCORDÂNCIA INTER-OBSERVADORES

**Raquel Filipe, Ana Rodrigues e Evelina Brígido**

A intervenção nas perturbações do neurodesenvolvimento (PND) deverá basear-se na avaliação do perfil comportamental e focar-se nas necessidades de cada indivíduo, exigindo instrumentos de avaliação validados e de acordo com atuais orientações diagnósticas. Na sequência de outro estudo, este tem como objetivo a Validade de Conteúdo e a Concordância Inter-observadores do QCT- PEA, construído com base na classificação da PEA vigente no DSM-5. Participaram 11 especialistas, na resposta a um questionário online avaliando quantitativamente os itens sobre 4 critérios (relevância, clareza, ambiguidade e simplicidade) numa escala de Likert de 4 pontos. Neste resumo apresentamos os dados para a relevância. Para avaliação qualitativa, criou-se um espaço para colocação de sugestões no que respeita à compreensão e interpretação do item. O cálculo do IVC ao nível dos itens (I-IVC) indica valores entre 0,64 e 1, sendo que 37 dos 40 itens são considerados relevantes com valor superior a 0,78. Nenhum item revelou valor inferior a 0,50 e não se procedeu à respetiva eliminação. Calculou-se ainda a percentagem de concordância, obtendo-se 92,5% de itens relevantes. O IVC-Ave foi de 0,91. Ao nível da escala, obteve-se um IVC-UA= 0,3 e uma boa proporção de acordos relativamente ao critério da relevância (0,91). Estes resultados remetem para a necessidade de revisão de alguns itens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Questionário de avaliação, Propriedades Psicométricas, Validade de Conteúdo; Concordância Inter-observadores.



# SIMPÓSIO 1

## A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

**MODERADORA:** Adriana Frazão

### A ESCALA DO PERFIL PSICOMOTOR E COMPORTAMENTAL NA PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM CONTEXTO ESCOLAR: FIABILIDADE E VALIDADE

**Helena Aniceto, Inês Maria, Inês Gonçalves, M. Teixeira, Dorothy Freitas, Helena Sousa, Inês Neto, Sofia Santos e Paula Lebre**

As pessoas com perturbação do espectro do autismo (PEA), para além das limitações da comunicação/interação social e comportamentos/interesses e atividades repetitivos/restritivos, tendem a apresentar limitações psicomotoras que impactam a funcionalidade da vida diária. Apesar de não contribuírem para o diagnóstico, as limitações psicomotoras assumem-se como as primeiras manifestações das atipicidades da perturbação, podendo atuar como indicadores válidos e precoces. Em Portugal, não existe nenhum instrumento psicomotor validado para crianças com PEA, identificando-se como uma das lacunas na atividade profissional do psicomotricista. Esta investigação propõe uma nova escala de avaliação e análise das suas qualidades métricas. A Escala Perfil Psicomotor e Comportamento no Autismo foi aplicada a 40 crianças entre 7 e 12 anos ( $9.68 \pm 1.42$ ), a frequentar a escola regular e os que apresentavam diagnóstico de PEA usufruíam de psicomotricidade. A validade de conteúdo foi confirmada com índices superiores a .78 por item, acordo universal superior a .80 e média superior a .90, e elevada percentagem de acordo entre (10) peritos ( $\kappa$  Cohen  $> .81$ ). Os itens foram considerados relevantes. A fiabilidade foi confirmada pela consistência interna ( $\alpha$  Cronbach  $> .74$ , domínio lateralidade) e estabilidade temporal (técnica teste-reteste) cujos valores foram superiores a .98. A análise entre domínios apontou para correlações moderadas a fortes ( $.48 < r < .98$ ) e a análise fatorial exploratória apontou a multidimensionalidade do constructo psicomotor. Conclusões e recomendações para a investigação e prática serão apresentadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** competências psicomotoras; avaliação; crianças; adolescentes; propriedades psicométricas.



# SIMPÓSIO 1

## A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

**MODERADORA:** Adriana Frazão

### ORIENTAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA ABORDAGEM BASEADA EM CONSENSO

**Adriana Frazão, Sofia Santos e Paula Lebre**

Os estudos sobre a eficácia da intervenção psicomotora com crianças com perturbação do espectro do autismo (PEA) em idade pré-escolar ainda são escassos. Uma revisão sistemática da literatura apurou que a maioria dos estudos não apresentam o nível de evidência científica exigida, e que as informações relativas aos programas e respetivos resultados são insuficientes. O objetivo deste estudo é desenvolver orientações sobre as características específicas da intervenção psicomotora com crianças com PEA dos 3 aos 6 anos, criando um modelo lógico de intervenção. Para o efeito, desenvolveu-se uma combinação de duas técnicas baseadas no consenso de um painel de 42 psicomotricistas e investigadores especialistas na área da psicomotricidade: técnica dos grupos nominais e técnica de Delphi. Numa primeira fase, os especialistas encontraram-se em pequenos grupos online e responderam a questões pré-determinadas que foram interpretadas através de uma análise temática qualitativa com o programa MAXQDA. Numa segunda fase, os peritos preencheram um questionário Delphi classificando numa escala de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), as orientações resultantes da análise de conteúdo e revisão da literatura. As principais orientações foram agrupadas em categorias como objetivos, teorias ou modelos, métodos, estrutura da sessão e estratégias que irão integrar um programa de intervenção psicomotora, com uma componente individual e com uma componente em grupo. Estas orientações baseadas no consenso serão apresentadas contribuindo para o planeamento, implementação e avaliação de projetos terapêuticos com as crianças com e sem PEA, sendo passíveis de ser replicadas, adaptadas e testadas na prática psicomotora.

**PALAVRAS-CHAVE:** intervenção psicomotora, perturbação do espectro do autismo, educação inclusiva, estudo Delphi; grupos nominais.